

A Constituição e consolidação da Revista da Editora do Brasil S/A – EBSA (1946 – 1960): periódico educacional “pioneiro” no gênero

Katya Mitsuko Zuquim Braghini

RESUMO

O artigo apresentará o surgimento e a consolidação da *Revista da Editora do Brasil S/A* (EBSA), periódico criado pela Editora do Brasil, a fim de demarcar a ideia de “relacionamento direto” entre a empresa e os profissionais do ensino médio. Verificou-se que, da parte dos editores, o sucesso do periódico foi resultado da descoberta de um veio de mercado “inovador”: prestar serviço direto aos professores. Um exemplo disso era o encaminhamento de seus processos de certificação e atribuição de aulas junto aos órgãos federais. Este artigo é um recorte de uma pesquisa de doutorado e para ele foram usadas as seguintes fontes: o conteúdo da Revista EBSA; os documentos sobre a editora, encontrados na Junta Comercial de São Paulo e as atas de reuniões dos editores que, por sua vez, foram localizados no Diário Oficial de São Paulo.

PALAVRAS-CHAVE: Editora do Brasil. Revista EBSA. Periódico educacional. História editorial.

1 Introdução

A Editora do Brasil S/A foi fundada em 1943 quando três autores de livros didáticos e mais um dos funcionários da Companhia Editora Nacional pediram demissão, deixando “[...] a empresa para estabelecer a sua própria editora.” (HALLEWELL, 1985, p. 289). Eram eles: Carlos Costa, Carlos Pasquale, Alfredo Gomes e Manoel Netto.

No dia 5 de agosto de 1943, foi registrada no 11º Tabelionato de São Paulo a constituição da sociedade anônima sob a denominação de Editora do Brasil S/A, com o objetivo de “[...] edição e divulgação de obras didáticas e as de caráter cívico de real valor.” (JUNTA..., 1943a, p.10). A ficha de breve relato aponta que a editora foi aberta em 1943. Nesse documento, está a indicação de que a empresa cuidava da “[...] edição e comércio de livros; indústria e comércio de papéis e artes gráficas.” (JUNTA..., 1943b).

Para promover o nome da Editora e fixá-la no mercado de livros, de pronto, os seus diretores se organizaram em torno de três ideias: montar um catálogo de livros didáticos; promovê-lo por meio de técnicas variadas; lançar uma revista da própria editora.

O objetivo deste artigo é o de apresentar a *Revista da Editora do Brasil S/A*, fazendo uma descrição das suas características editoriais, seus objetivos principais, apresentando um cenário geral das suas principais qualificações. Por fim, apresentaremos algumas hipóteses que buscam explicar a alcunha de “pioneira” no mercado editorial. Para tanto, será feita uma descrição sobre as designações da Revista e, mais adiante, serão analisadas as estratégias editoriais da primeira fase de seu ciclo de vida¹.

¹No período abarcado pela pesquisa de doutorado, julgamos conveniente apresentar a Revista EBSA por fases, visto que o conteúdo de sua publicação foi sendo alterado com os anos. Portanto, consideramos a partir deste trecho, apresentá-la ainda dentro dos planos da Editora em 1946 até o ano de 1960, após o falecimento de um dos seus diretores Fernando Costa e uma progressiva alteração no conteúdo da revista.

2 Descrição da Revista da Editora do Brasil S/A: conteúdos, funções, seções

Na ata de fundação, a Editora do Brasil os seus membros fundadores anunciaram um especial “[...] cuidado, à edição e à divulgação de obras didáticas de caráter cívico, de real valor.” (EDITORA..., 1943)². Essa ideia acompanhava o lema da editora: “Uma organização a serviço dos educadores”. Segundo informa em seu sítio eletrônico, a Editora do Brasil é uma sociedade anônima “vocacionada” a atender a “demanda de livros didáticos”.

A *Revista EBSA* era uma publicação mensal da Editora do Brasil. Este periódico educacional foi lançado em 1947, quatro anos após a fundação da própria Editora, e foi desativado nos anos 1990. Sobre essa revista, a Editora do Brasil, na quarta capa de sua edição de lançamento, justificou a existência de tal publicação, por conta da “[...] copiosa correspondência de várias regiões do país.”. Devido a um possível excesso de correspondências recebidas, houve a necessidade de fundação de um “departamento educacional” (EDITORA..., 1947, p.1).

Em novembro de 1947, os editores viram uma “brecha” editorial e se lançaram na publicação de uma revista “porta-voz” da Editora, lançada aos profissionais de ensino de todos os segmentos, mas, especialmente, àqueles que trabalhavam no Ensino Médio brasileiro (EBSA, 1957, p. 3). Portanto, cuidou a direção da empresa em usar a documentação produzida pelo Departamento Escolar (DE), um departamento de observação, catalogação e organização de notícias sobre a Educação, entre outros assuntos, para prestar serviços aos profissionais da educação (EDITORA..., 1957, p.1).

EBSA foi criada para o atendimento aos professores brasileiros, sendo “[...] distribuída gratuitamente para todos aqueles dispostos a assiná-la [...]”, neste caso, professores, órgãos estaduais de educação, repartições públicas, associações de educadores e diretores de escolas secundárias³. Deixou de ser editada nos anos 1990 por conta “do avanço da Internet”, pois este instrumento, segundo os editores, teria retirado à funcionalidade específica do documentário, que era a de possibilitar ao público leitor acesso rápido às notícias e às informações para quem pretendesse “assenhorear-se da evolução educacional.” (EDITORA..., 1971, p. 6).

Em 1964, Carlos Pasquale, ex-diretor da Editora do Brasil e então diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP), escreveu: “[...] os documentos que já havíamos coligido e o que coligiremos ainda nas páginas de EBSA passarão à História da Educação”. Mais adiante, o político afirmou: “realmente, sem vaidade ou orgulho, há de se confirmar que EBSA é arquivo categorizado, vivo e imparcial, garantindo sua independência de

² Capítulo 3º, parágrafo 1º.

³ Informações disponíveis em <<http://www.editoradobrasil.com.br>>. Acesso em: 6 ago. 2006.

ação e de recursos da história do ensino e da educação no país.” (EBSA, 1964, p. 2). O conteúdo da revista julgava que, por conta das escolhas editoriais apresentadas, o periódico seria considerado um arquivo prático de informações, úteis ao dia a dia do professor. Por ser um “documentário”, produzia o seu próprio conteúdo, mas também transcrevia as informações de outros documentos.

A disposição da base material de EBSA tinha por objetivo permitir aos leitores uma consulta rápida às informações do mês. Os editores de EBSA promoviam a reunião e divulgação de uma base documental com o intuito de provar algum assunto. Os seus editores compilavam artigos, leis, atas de comissões de ensino etc., tudo o que consideravam importante em matéria educacional, de forma a dotar os profissionais da Educação de diversas informações sobre o funcionamento do campo de trabalho. A Editora do Brasil, por meio de EBSA, passou a divulgar uma coleção de temas que, segundo diziam, agilizavam os trabalhos dos interessados. Passou à História da Educação como um arquivo de fontes produzidas por vários órgãos e grupos no Brasil, principalmente grupos de comunicação em massa, instituições e pessoas vinculadas aos governos, preferencialmente o federal.

Como um “documentário”, também é possível dizer que EBSA transferiu para o ambiente da editora uma prática corrente nos meios jornalísticos: fazer *clipping*. Essa prática tinha o sentido de prestar um serviço educacional. Os responsáveis pela editora, internamente, criaram um departamento com funcionários encarregados de folhear revistas e jornais diversos, à procura de notícias e normas de interesse dos profissionais de ensino. Portanto, dentre outros assuntos, acabavam oferecendo ao leitor um cenário da educação nacional. Um panorama “filtrado” já que era constituído a partir de fragmentos que criavam a ideia de universo educacional.

Por ser um periódico envolvido também com transcrições de outros veículos de comunicação, o documentário reunia e anunciava as informações retiradas de diversas agências de divulgação de notícias ou de registro de documentos. Entre elas, podemos citar as produções seriadas (jornais diários, semanários) e os documentos produzidos em órgãos do governo (por exemplo, o Ministério da Educação, Conselho Federal de Educação, Diretorias de Ensino etc.). Esses documentos eram apresentados em seções diferenciadas.

Eram as seções de EBSA: **Legislação** (decretos, leis, portarias, circulares, despachos, jurisprudência, nomeações, providências, pareceres e resoluções do Conselho Nacional de Educação, do Ministério da Educação, da Câmara dos Deputados, os atos governamentais, sejam eles municipais, estaduais, federais etc.); **Súmulas** (pequenas notas sobre acontecimentos relacionados à

educação nacional); **Várias** (uma espécie de “panorâmica” feita com o que os editores da revista consideravam como os principais assuntos do mês, seção preenchida com conteúdo produzido por órgãos públicos, preferencialmente federais) e **Opiniões do Mês** (seleção de artigos assinados e editoriais produzidos em mídia escrita, preferencialmente jornais)⁴.

■
⁴ Durante os anos 1950, foi publicada na revista a seção **Correspondência** (cartas de leitores, telegramas de agradecimento, notificações variadas etc.). Também havia a seção **Colaboração** (artigos por professores, diretores, inspetores ou professores universitários) e **Subsídios para a História da Educação Brasileira** (com documentos transcritos, normalmente produzidos por alguma personalidade célebre da História do Brasil). Ao longo dos anos 1960 e 1970, essas seções passaram a ser publicadas eventualmente.

■
⁵ Esta seção da revista apresentou durante anos, em série, pequenos resumos sobre o funcionamento da educação em vários locais do planeta, inclusive de países que à época eram comunistas. Há discussões sobre a educação latina e norte americana, européia, asiática, africana etc.. Mas o mais interessante é a apresentação de países como a Nova Zelândia, as Filipinas, Nepal e Mongólia o que confere a essa seção um aspecto bem curioso.

Sob total responsabilidade dos editores, eram publicadas as seguintes seções: **Crônica do Mês**, uma espécie de editorial, e **Séries: problemas fundamentais do ensino**, que são discussões sobre a educação pelo mundo⁵. As opiniões dadas nessas seções não entravam em choque com as opiniões transcritas de outros veículos de comunicação. Do mesmo modo, após 1964, o conteúdo da EBSA se apresentou totalmente favorável ao governo militar, instituído naquele ano. Essa associação se manteve até às vésperas do período de redemocratização.

Na revista eram apresentados os ambientes por onde diversos atores sociais passaram e atuaram. Os editores enumeravam e catalogavam fatos; apresentavam as condições morais e materiais existentes no período indicado pelo artigo, hierarquizavam-nas. Era proporcionado ao leitor um conjunto de circunstâncias que mostravam os posicionamentos, as atividades e as produções dos atores descritos e classificados.

O “documentário de ensino” não foi somente um veículo de catalogação de informações sobre a história da educação, mas também foi apresentado como um arquivo sobre a história da própria editora, demonstrando os interesses e anseios daqueles que a tinham sob a sua guarda.

O periódico se autoproclamava “imparcial”, deixando aparente que as opiniões publicadas em suas páginas não tinham interesses para além dos anunciados. Segundo os editores, as ações da editora não eram sacrificadas à própria conveniência, nem às influências externas a ela. Agindo assim, a *Revista* assumia uma posição que é crucial quando se pretende influenciar os outros: a de neutralidade e fidelidade aos “fatos”.

3 A Primeira fase da Revista da Editora do Brasil S/A, o surgimento do Departamento Escolar (DE) e a autoexaltação ao seu “pioneirismo”

Como falamos anteriormente, apresentaremos aqui algumas das estratégias editoriais responsáveis por manter a EBSA no mercado de publicações periódicas, mensal e sem interrupções, por mais de cinquenta anos.

Um dos motivos, segundo o relato dos próprios editores, foi o fato da editora ter utilizado EBSA para demarcar uma ideia “relacionamento direto” com o seu público leitor. À época, o

registro parecia demarcar tal estratégia de contato com o público leitor como novidade. Parecia um ato pouco explorado no mercado editorial.

Verificou-se que parte do sucesso da editora aconteceu por conta da descoberta de um veio de mercado eficiente e, considerado pelos editores da revista, “inovador” e “pioneiro”. Tratava-se de um serviço de atendimento ao professor do ensino médio naquilo que, segundo os editores de EBSA, seriam os seus “reais interesses”.

A forma encontrada pelos responsáveis pela revista para chegar com boa impressão junto aos professores e funcionários das escolas eram duas: fazendo o que os editores consideravam “serviços de utilidade pública” e cobrir o trabalho dos professores com elogios de toda ordem. Os editores noticiavam os feitos docentes, oferecendo congratulações por prêmios conquistados, trabalhos produzidos; escrevia obituários emotivos, oferecendo, da parte da editora, passeios e excursões educativas e de lazer.

EBSA nasceu de uma “proto” revista usada para a divulgação do nome da editora. Esse volume de divulgação lançado pela editora, o primeiro, com 136 páginas e vinte mil exemplares, tinha por interesse informar aos professores sobre o funcionamento da Lei orgânica do ensino secundário - Decreto-Lei n. 4.244, de 9 de abril de 1942 (EDITORA..., 1957, p. 1-2). De acordo com os editores, esse volume levou o nome da editora aos “[...] mais longínquos estabelecimentos de ensino [...]” o que, de fato, foi constatado por conta da circulação das cartas apresentadas na seção **Correspondência** (EDITORA..., 1957, p. 2)⁶.

Também de acordo com os editores, o envio de um folheto explicativo para as escolas falando sobre o funcionamento do Ensino Secundário, imediatamente após a confecção da Lei Orgânica de 1946, teve “grande” aceitação e foi considerada uma forma “inovadora” de propaganda. Para os editores, esses folhetos, espalhados pelo Brasil, cumpriram a função de elucidar o público quanto ao conteúdo da Lei relativa ao ensino secundário e, ao mesmo tempo, divulgava o nome da editora. Esse folheto teria permitido aos administradores, funcionários escolares, e professores um rápido conhecimento da legislação (normas, resoluções, portarias), abrindo frente para o lançamento de EBSA, inclusive anunciando aos membros da editora um dos interesses prioritários dos profissionais da educação⁷.

O interesse dos funcionários escolares pelos instrumentos de informações legais acabou explicando o motivo de criação do DE: um setor da editora onde eram compiladas e organizadas as leis, atos normativos, portarias, pareceres despachados no mês anterior e assuntos relacionados à educação, para fins de

⁶ Cf. Braghini, 2010. “A Vanguarda brasileira”: A juventude nos discursos da Revista da Editora do Brasil S/A (1961-1980). Tese de doutorado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

⁷ Após a publicação deste volume de divulgação, vieram outros: “Cálculos de médias no ensino secundário”, “Instruções sobre os serviços de Inspeção”, “Instruções sobre o reconhecimento de Ginásios e Registro de Professores”, “Portaria Ministerial no. 67”, “A Organização do ensino comercial”, “Relatório de Inspeção e Cadastro Escolar”, etc. (EBSA, 1950, p. 3).

publicação e divulgação.

O DE também passou a trabalhar com o “encaminhamento dos processos” e pela “[...] representação dos interesses dos professores e dos estabelecimentos de ensino perante os órgãos federais [...]” (EBSA, 1957, p. 3). Esse departamento serviu como intermediário entre os professores e os órgãos públicos no momento de execução de algum ato de interesse do professor. Um exemplo disso eram os processos de trabalho dos mestres do ensino secundário. Os editores de EBSA estavam se referindo ao provimento das cátedras, sobre a qual incidia a obrigatoriedade de concurso para título e provas, assegurando aos professores aprovados a vitaliciedade e a liberdade de atuação no posto (EBSA, 1947, p. 2). Dessa forma, a editora cumpria a função de encaminhar processos de certificação e atribuição de aulas e representava os interesses dos profissionais e dos estabelecimentos de ensino perante os órgãos federais.

Os funcionários do DE organizavam os pedidos e aceleravam os processos dos professores, buscando cumprir a “representação” prometida. O diretor técnico da editora, Manoel Netto, assumiu a responsabilidade pelos trâmites, e um dos seus trabalhos era o de estabelecer uma relação mais direta com as autoridades educacionais constituídas. Para deixar o seu público leitor informado sobre as alternâncias das prescrições, os responsáveis por EBSA colhiam as informações no *Diário Oficial*. Mantinham também comunicação direta com os responsáveis pelos órgãos de normatização educacional⁸. De acordo com os seus idealizadores, naquela época, “afora o Diário Oficial, inexistiam publicações de leis e regulamentos do ensino” (EDITORA..., 1957, p. 2).

A *Revista EBSA* se apresentou ao público em 1947 como “Documentário de Ensino”: Um “órgão de informação de interesse para o Ensino Médio” e, pelo seu anúncio, periódico responsável por condensar informação de “real interesse para os educadores” (EDITORA..., 1947, p. 1)⁹. Segundo os editores, esse tipo de prestação de serviços para os professores e burocratas foi um espaço sem exploração até aquele período e, de forma diretiva, o serviço educacional passou a ser o carro chefe da publicidade da editora.

Por este motivo seus diretores passaram a considerá-la “pioneira e inédita”. De acordo com os fundadores da editora, a revista foi constituída como o “[...] repositório de todas aquelas informações, no verdadeiro documentário, como é realmente denominada.” (EDITORA..., 1952, p. 270)¹⁰.

Parte do sucesso da revista foi amparada pelas correspondências dos professores para a editora. Da parte dos professores, ter o conhecimento das mudanças das leis, ter o respaldo para

⁸ Outras fontes ligadas ao governo também eram pesquisadas: Documentos e os boletins informativos do Ministério da Educação (MEC)/ Instituto de Pesquisas e Estudos Pedagógicos (INEP); Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais (CBPE) (EDITORA..., 1957, p. 3).

⁹ A Revista da Editora do Brasil S/A de número 1 foi publicada em novembro de 1947. Com 48 páginas, contenta-se em apresentar normas escolares, portarias e circulares, como, por exemplo, a Circular nº. 6 de 19/11/1947 que expede instruções para a execução de Leis sobre o ensino secundário em vigor (EDITORA..., 1947, p. 7).

¹⁰ Os editores da revista declaravam que EBSA foi enviada, mensalmente, para todos os colégios de ensino médio do país. Em 1961, na seção *Várias* foram apresentados os dados numéricos sobre o ensino médio, indicando que no país havia 3.748 estabelecimentos correspondentes a 6.767 unidades escolares, assistido por um corpo docente de 72.984 professores, mas que “[...] equivalem a 94.136, se considerados os vários cursos ou estabelecimentos em que freqüentemente o mesmo indivíduo leciona.” (EDITORA..., 1961, p. 24). Isso demonstra que EBSA poderia ter tido a tiragem mínima estabelecida entre 6 a 7 mil exemplares. Sobre a abrangência geográfica alcançada por EBSA foi possível perceber que a revista esteve presente em todas as regiões do país. Ao todo, foram contabilizados 350 colégios distribuídos por todas as regiões do país, sendo que um grande número deles eram colégios católicos.

a agilização de seus processos de certificação, passou a ser um motivo de vínculo para com a editora.

A EBSA parece ter sido um incremento “inovador”. Ao fazer um paralelo com outros periódicos educacionais voltados ao ensino médio e lançados nos anos 1950, detectou-se que esse padrão de trabalho, de relacionamento direto feito à base de serviços prestados, foi reproduzido por outras revistas lançadas no mesmo período. Os editores de EBSA afirmavam a satisfação de ver o seu exemplo “frutificado”, pois foi “seguido e imitado por outros.” (EDITORA..., 1952, p. 272). Nesse caso, eles se referem ao lançamento de três outras revistas, sendo uma voltada ao ensino médio e outras duas voltadas ao ensino em geral: *Atualidades Pedagógicas* (1950 - pela Companhia Editora Nacional); *Boletim* (1951 - pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, pelo Serviço de Legislação e Publicidade); *Revista do Magistério* (1952 – pela Livraria Francisco Alves)¹¹.

Verificou-se, por exemplo, que a revista *Atualidades Pedagógicas* tinha um órgão muito parecido com o DE. Tratava-se do Serviço de Assistência ao Professor (SEAP). De acordo com Silva (2001, p. 14) esse departamento fazia o encaminhamento de “[...] requerimentos para a prestação de exames de suficiência, para a obtenção de registros e para a verificação prévia de estabelecimentos de ensino.” (SILVA, 2001, p. 14). Foi possível constatar, no entanto, que nenhum desses serviços possuiu a regularidade da forma como era mantida por EBSA.

No entanto, ao contrário de EBSA, os editores dos outros periódicos mantinham a preocupação de estabelecer às suas respectivas publicações um padrão mais associado à divulgação de teorias pedagógicas. O interesse era repassar uma formação teórica aos leitores e, também, lançar a atenção desses profissionais para produtos editoriais e diversos bens de consumo voltados à escola, fossem eles pedagógicos ou não. Embora houvesse nos demais periódicos seções semelhantes à revista, dita “pioneira”, os seus objetivos priorizavam a teoria sobre as preocupações de esfera burocráticas e administrativas. A administração escolar foi uma constante em EBSA.

E pela observação de sua seção de correspondências foi possível perceber que, exatamente por esse motivo, pela preferência ao registro das leis, a revista foi bem recebida. Professores e funcionários enviavam diversas mensagens de crédito e louvor. É certo que não se pode confiar na ideia de que todas as cartas enviadas à editora foram escritas com o intuito de elogiar os trabalhos da empresa e os serviços de EBSA. Entretanto, também não há como desconsiderar o fato de o grande número de cartas coligidas para as edições anunciarem com certa exaustão a boa

¹¹ O *Boletim da Secretaria do Estado da Educação de São Paulo* era produzido pelo Serviço de Legislação e Publicidade. Tinha distribuição gratuita e seu objetivo era condensar em suas páginas “informações e esclarecimentos” de como funciona “[...] a máquina administrativa do sistema educacional bandeirante.” (BOLETIM..., 1951). A *Revista do Magistério* era produzida pela Livraria Francisco Alves e tinha por “finalidade principal” a de “[...] orientar o magistério em todas as questões de interesse administrativo coletivo, principalmente relativo à legislação.” (REVISTA..., 1952).

ideia lançada no mercado de editores.

Um exemplo disso pode visto na carta enviada pelo professor Dom Estanislau Ausenka, do Colégio de São Bento em São Paulo. Disse ele:

Com grande satisfação acuso o recebimento regular de sua preciosa revista EBSA, documento fiel e sempre atual no ensino de nossa Pátria. É certamente inútil eu tecer aqui elogios à querida “revistinha” (como aqui a chamamos), inútil porque supérfluo. Uma grande parte dos professores, talvez a grande maioria, não pode, por falta de tempo e mil outras dificuldades, acompanhar sempre a imprensa oficial e organizar um álbum de recortes de jornais. Pois aí está EBSA solucionando tudo e com grandes vantagens: Leis, portarias, Instruções, projetos de Lei, oportunas considerações e tanta outra coisa, tudo, enfim, o que tem alguma relação com o ensino, vem às mãos do professor numa “revistinha” de formato gracioso, numa revistinha que é sempre esperada com ansiedade (EDITORA..., 1951, p. 38).

Ele deu algumas ideias sobre a relação dos leitores para com EBSA. Por meios de suas palavras, foi possível constatar o acerto da editora na opção de informar os professores que, “por falta de tempo” e “mil e outras dificuldades”, dela se utilizavam como fonte de consulta. É interessante perceber pelas palavras do mestre Estanislau a confiança dada ao aspecto “prático” da “revistinha”. Isso porque, tal como ele “uma grande parte dos professores, talvez a grande maioria” já “não tinham mais tempo” para fazer consultas mais aprofundadas em outros locais e muito menos pensar em “organizar um álbum de recortes de jornais.” (EDITORA..., 1951, p.38).

O aparente sucesso da posição de *marketing* escolhida pelos editores de EBSA parece reforçar a ideia sustentada por Fonseca (2004, p. 177) de que a multiplicidade de revistas pedagógicas surgidas nesse período pode ser encarada como um sintoma do processo de expansão do ensino secundário. Todos esses periódicos educacionais, inclusive EBSA, serviram-se da expansão do ensino secundário nos anos 1950, buscando se firmar como veículo de divulgação de produtos didáticos em meio a uma clientela que, não necessariamente, perpassava pela licenciatura como meio de formação. Também foi percebido por Fonseca (2004) que, para uma parcela dos professores não licenciados, os cursos de formação e de suficiência eram “irritantes”, exatamente por causa do “excesso de inovações pedagógicas”.

O festejado sucesso de EBSA da parte de seus editores pode ser considerado uma expressão do que foi apreendido por Fonseca (2004), no sentido de que, no período de fixação do nome da Editora, optou-se pela publicação de um periódico cumpridor de uma função informativa, muito mais que formativa.

Essa revista preferiu informar as datas de palestras, seminários e congressos os quais julgava pertinentes para o aperfeiçoamento didático dos profissionais de ensino, sem se ocupar em discernir

o conteúdo desses eventos. A maior “novidade” de EBSA é que os seus editores não estavam realmente preocupados com as teorias. Eles priorizavam os serviços educacionais voltados para o apelo burocrático, prático. Deixar os profissionais de ensino informados sobre onde buscar as melhores referências para a sua prática, também era um aspecto considerado importante.

Tal pensamento fez eco com que disse o secretário do Ginásio Estadual de Orlandia (SP) em 1948, pois esse julgava a importância do periódico por tê-lo poupado do trabalho “enfadonho” de procurar e codificar as normas e leis: “Publicação muito útil, que poupa as escolas o trabalho de coligir leis, regulamentos ou informações das mais diversas fontes.” (EBSA, 1948, p.56).

Outro exemplo vem da parte dos diretores do Colégio Nossa Senhora do Patrocínio de Dom Pedrito (RS) e do Colégio Diocesano de Uberaba (MG), respectivamente:

Preencheu uma lacuna sensível em nosso meio educacional, qual seja o de pôr os mestres, os diretores e todos os educadores do Brasil a par e em contato com todas as novidades educacionais brasileiras, facultando-lhes melhorar a educação, o ensino e os métodos disciplinares [...] Sua revista tem suprido com muita eficiência a falha do Diário Oficial, que até hoje não houve meio de receber (EDITORA..., 1948, p. 50).

Por fim, para o caso do representante do Ginásio Salesiano Domingos Sávio, de Baturité (CE), o sentido prático da *Revista* foi exaltado de forma a não deixar dúvidas para ele da posição de EBSA diante das revistas concorrentes: “Supera a todas as outras revistas. Ótimo tamanho. Até mesmo o calendário no fim para o relatório, etc., merece louvor.” (EDITORA..., 1948, p. 39).

Ademais, o aspecto utilitário de seu conteúdo pode explicar a posição dos editores pela escolha do formato do periódico (18 x 14 cm), nenhuma preocupação em alterar o aspecto das capas ao longo dos anos, o hábito de menosprezar iconografias (fotos, gravuras, ilustrações), a opção pelo uso do papel jornal, mais barato, ao menos até 1964. E parece ter sido exatamente essa sequência do “melhor do mesmo”, encadeada mês a mês, que fez de EBSA uma revista aguardada: regular e distribuída nas mais variadas regiões do país.

4 Considerações finais

Para os editores de EBSA era mais interessante guiar o professor para que ele mesmo encontrasse as formas de manter-se formado. Por isso publicava informações sobre congressos, lançamentos de livros, atividades empreendidas pelos órgãos do governo, principalmente em nível federal e, também, dando destaque aos serviços prestados e acontecimentos marcantes sejam eles feitos por instituições ou pessoas ligadas à Educação. A

ideia era dar orientação diante da premência da vida profissional docente observada naquele período.

Levando em consideração alguns indícios descritos nas cartas – a falta de tempo; o excesso de trabalho dos professores; o pedido ávido para que houvesse mais agilidade na apresentação das leis do que era possível pelo Diário Oficial – percebe-se o significado desse senso de praticidade visto pelos olhos dos leitores.

Pensando na recepção do registro feita por parte dos profissionais de ensino (professores, diretores e secretários de escola) é possível formular a seguinte problematização: considerando o fato de ter conhecimento das leis o “mais rápido possível” ter sido, a princípio, a garantia da permanência de EBSA no mercado editorial, pode-se pensar que, no sentido da profissionalização dos professores, tal conhecimento se apresentava como um fator importante na rotina de trabalho desses profissionais. Tanto no sentido de manutenção da posição profissional, como em relação à ascensão na carreira.

O motivo de fixação de EBSA como revista educacional foi o apego primordial de seus editores à rotina do professor trabalhador e, não necessariamente, a do professor ilustrado. Além disso, a existência e o êxito de EBSA parecem realçar a ideia de que, nos anos 1950, o trabalho dos profissionais da escola estava se fixando na agilidade da execução dos procedimentos de rotina. Existia essa condição na profissão docente, para além da apropriação e da lapidação dos conhecimentos. Condição histórica real, detectada e considerada pelos responsáveis pela Editora do Brasil como essencial para o entendimento da qualidade do quadro docente brasileiro.

As respostas dos professores a essas práticas da Editora, ao menos as que foram filtradas e acabaram publicadas, demonstraram que havia uma empatia entre o público leitor e a revista. E essa empatia foi ocasionada pelos motivos já descritos. Por isso havia quem fizesse elogios exagerados: “É original, tem ótima feitura e deve ser difundida entre o magistério em geral”; “ótima e utilíssima”; “oportuníssima e sempre útil”; “temo-la apreciado sobremaneira”; “é interessante”; “é benemérita”; “excelente”¹².

Da parte dos leitores, verificou-se que tal estratégia foi bem sucedida, já que os profissionais do ensino médio, por meio de grande quantidade de cartas publicadas manifestaram contentamento pela publicação, sintetizando a sua satisfação por meio das seguintes ideias:

- a) a revista prestava um excelente trabalho para com o seu público leitor quando divulgava os serviços feitos pelo departamento escolar;
- b) EBSA desenvolvia tais trabalhos com agilidade e presteza,

■
¹² Essas são mensagens enviadas em nome das seguintes escolas, respectivamente: Ginásio e Escola Técnica Comercial de São Cristóvão; Colégio Dom Bosco de Campo Grande - MT; Ginásio São Geraldo de Divinópolis - MG; Ginásio Sagrado Coração de Maria em Mossoró; Ginásio do Estado Dom João Becker de Porto Alegre; Ginásio e Escola Comercial Perdizes em São Paulo. (EDITORA..., 1948, p. 38-60).

de forma que, também as leis e normas eram compiladas e publicadas rapidamente, e chegava aos colégios e repartições públicas antes mesmo que o Diário Oficial;

- c) porque era um periódico que não se comprometia com um excesso de conteúdos pedagógicos;
- c) porque abastecia esses profissionais com informações consideradas importantes sobre e para o seu cotidiano de trabalho no ensino médio.

Da parte dos editores do periódico, como já dissemos, essas práticas representariam os “reais interesses” dos professores.

The establishment and consolidation of the Revista da Editora do Brasil S/A - EBSA (1946 - 1960): periodic educational “pioneer” in the genre.

ABSTRACT

This paper presents the emergence and consolidation of the Revista da Editora do Brasil S/A (EBSA), a journal created by the Editora do Brasil in order to demarcate the idea of “direct relationship” between the company and the workers of the Brazilian high school. It was found that, on the part of editors, the journal’s success was the result of the discovery of a vein of market “innovator”: provide direct service to teachers. One example was the routing of its certification procedures and assignment of classes in the federal agencies, and so on. This article is an excerpt from a doctoral research and for it were used the following sources: the contents of the magazine EBSA; documents on the company, found at the Board of Trade of São Paulo and minutes of meetings of the editors, who in turn were located in the Diário Oficial de São Paulo.

KEYWORDS: Editora do Brasil. EBSA journal. Educational journal. Publishing history.

El establecimiento y la consolidación de la Revista da Editora do Brasil S / A - EBSA (1946 - 1960): periódico educativo “pionero” en el género.

RÉSUMEN

Este trabajo presenta el surgimiento y consolidación de la Revista de la Editora de Brasil S/A (EBSA), una revista creada por la Editora de Brasil con el fin de delimitar el concepto de “relación directa” entre la empresa y el profesional de la enseñanza media. Se encontró que, por parte de los editores, el éxito de la revista fue el resultado del descubrimiento de un recurso de mercado “innovador”: ofrecer un servicio directo a los maestros. Por ejemplo, la presentación de sus procesos de certificación y la asignación de las clases junto con las agencias federales y así sucesivamente. Este artículo es un extracto de una tesis doctoral y para él las fuentes utilizadas fueron las siguientes: el contenido de la EBSA, documentos sobre la empresa, que están en la Cámara de Comercio de São Paulo y actas de las reuniones de los editores, que a su vez se encuentra en lo Diário Oficial de São Paulo.

PALABRAS CLAVE: Editora de Brasil. Revista EBSA. Revista educativa. Historia de la edición.

Referências

BOLETIM DA SECRETARIA DO ESTADO DA EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO. São Paulo: Imprensa Oficial, v.1, n.1, 1951.

BRAGHINI, Katya Mitsuko Zuquim. **A “Vanguarda brasileira”**: a juventude nos discursos da Revista da Editora do Brasil S/A. 2010. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: História, Política e Sociedade, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2010.

EDITORA DO BRASIL. Anos de renovação. **Revista da Editora do Brasil S/A (EBSA)**, São Paulo, n. 285, p. 1-6, dez., 1971.

_____. Apresentando-nos. **Revista da Editora do Brasil S/A (EBSA)**, São Paulo, n. 1, p. 1-2, nov. 1947.

_____. Como EBSA é recebida. **Revista da Editora do Brasil S/A (EBSA)**, São Paulo, n. 13, p 38-60, nov. 1948.

_____. Como EBSA é recebida. **Revista da Editora do Brasil S/A (EBSA)**, São Paulo, n. 29, p 35, mar. 1950.

_____. Como EBSA é recebida. **Revista da Editora do Brasil S/A (EBSA)**, São Paulo, n. 46, p 38, dez. 1951

_____. Comunicado. **Revista da Editora do Brasil S/A (EBSA)**. São Paulo, n. 54, p. 52, abr. 1952.

_____. O Ensino médio em 1960. **Revista da Editora do Brasil S/A (EBSA)**. São Paulo, n. 162, p 24-25, set. 1961.

_____. No limiar da segunda década. **Revista da Editora do Brasil S/A (EBSA)**, São Paulo, n. 121, p. 1-4, nov. 1957.

_____. Um parêntesis. **Revista da Editora do Brasil S/A (EBSA)**, São Paulo, n. 37, p. 1-4, nov.1950.

FONSECA, Sílvia Asam. **Os Professores e a qualidade de ensino**: a escola secundária paulista (1946-1961). 2004. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: História, Política e Sociedade, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2004.

HALLEWELL, Laurence. Octalles Marcondes Ferreira. In: HALLEWELL, Laurence. **O Livro do Brasil**. São Paulo: T. A. Queiroz: Editora da Universidade de São Paulo, 1985.

JUNTA COMERCIAL DE SÃO PAULO. **Escritura de publicação de constituição de Sociedade Anônima, no. 19134**. São Paulo, 1943a. p. 1-24.

_____. **Ficha cadastral de breve relato. nire matriz: 35 3 0003767 7**. São Paulo, 1943b.

REVISTA DO MAGISTÉRIO. São Paulo: Livraria Francisco Alves, v.1, n.1, 1952.

SILVA, Claudia Panizzolo Batista da. **Atualizando pedagogias para o Ensino Médio**: um estudo sobre a Revista Atualidades Pedagógicas (1950-1962). 2001. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: História, Política e Sociedade, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2001.

Katya Mitsuko Zuquim Braghini

Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade

Católica de São Paulo (PUC-SP).

Pós-doutoranda da Faculdade de Educação da

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

E-mail: katya.braghini@yahoo.com.br

Recebido em: 25/01/2012

Aceito em: 28/06/2012